



EDITORIAL

A relação frutífera e inevitável entre música e poesia

Bernardo Bueno¹orcid.org/0000-0001-5334-7604
bernardo.bueno@pucrs.br**Eduarda Abrahão de los Santos**¹orcid.org/0000-0001-7980-8747
abr.delossantos@gmail.com

Literatura e música compartilham suas origens. Não é uma surpresa que muitos dos termos utilizados para descrever elementos dessas duas formas artísticas sejam semelhantes: ritmo, melodia, voz, harmonia, letra, verso, estrofe.

Ao conceder o Nobel de Literatura a Bob Dylan em 2016, a Academia Sueca justificou sua escolha descrevendo o compositor como um poeta que merecia ganhar o prêmio por "criar novas expressões poéticas dentro da grande tradição da música americana". Em 2019, Chico Buarque recebeu o Prêmio Camões pelo conjunto de sua obra. Escolha unânime do júri, suas letras foram consideradas para a premiação tanto quanto seus livros. A nota do júri ressaltou o caráter contemporâneo do trabalho de Chico, bem como sua capacidade de atravessar fronteiras.

Essa relação, entretanto, é complexa. A forma mais popular da música, a canção, é uma parte significativa da cultura popular, desde as canções folclóricas até a indústria milionária da música *pop*. Mario de Andrade (2015) tinha uma relação próxima com a música, e publicou diversos estudos na área. Ele menciona a canção, na sua *Pequena História da Música*, desde o século XVI, discutindo seus aspectos musicais e sociais, sagrados e profanos, eruditos e populares.

Dois poetas significativos brasileiros, Paulo Leminski e Alice Ruiz, contribuíram tanto com a poesia quanto com a música. A história dos dois está entrelaçada – foram, afinal, um casal – mas sua produção artística é única. Seus poemas são multiculturais, experimentais, contraventores, críticos, metalinguísticos. Um lado menos conhecido de sua produção são suas colaborações com outros músicos e compositores, como Gilberto Gil, Ney Matogrosso, Itamar Assumpção, Arnaldo Antunes e Zeca Baleiro, entre tantos outros.

De modo geral, a letra da canção está ligada ao ritmo da música, ao compasso. Se é uma relação de subordinação ou não, é uma discussão em aberto. O poema, por outro lado, é independente, não tem a necessidade de encaixar-se em uma forma musical; pode ser longo, irregular e livre. A necessidade de encaixar a letra na música, entretanto, pode ser uma restrição criativa interessante (como não lembrar da OULIPO, movimento de matemáticos e escritores que criavam regras e desafios como forma de libertar a linguagem?).



Música e poesia são, afinal, duas manifestações artísticas diferentes. Complexas e ricas e profundas em seu próprio mérito. Hoje, são campos de estudo e criação bastante desenvolvidos separadamente em suas linhas populares e acadêmicas. Por outro lado, sua interação é constante, principalmente, se considerarmos a canção. É preciso, entretanto, ter sempre em mente que seus termos em comum (estrofe, ritmo, melodia, sonoridade, harmonia, voz...) têm significados diferentes dependendo do contexto. Nas palavras de Bob Dylan ([2017], tradução nossa), recipiente do prêmio Nobel de Literatura de 2016:

Nossas canções estão vivas e pertencem ao mundo dos vivos. Mas canções são diferentes da literatura. Elas são feitas para serem cantadas, não lidas. As palavras nas peças de Shakespeare foram feitas para serem interpretadas no palco. Assim como as letras das canções foram feitas para serem cantadas, não lidas numa página. E eu espero que alguns de vocês tenham a chance de escutar essas letras como que elas foram feitas para serem escutadas: num show ou disco ou seja lá como for que as pessoas escutem música hoje em dia. Mais uma vez eu retorno a Homero, que diz, "Canta em mim, ó Musa, e através de mim conta a história".

Acreditamos que a interação entre literatura e música é frutífera, necessária e inevitável. Por isso, no Volume 6, Número 1 da revista *Scriptorium*, apresentamos uma seleção de artigos que se debruçam sobre a temática da música na literatura e vice-versa.

Na seção "Temathis", temos uma análise do percurso musical em *Um homem célebre* e *Trio em lá menor*, de Machado de Assis; uma reflexão acerca da obra *Quatro quartetos*, de T. S. Eliot; um estudo sobre a importância da música como elemento narrativo em obras de terror; um mergulho comparativo na obra literária e musical de Chico Buarque; uma investigação sobre as representações culturais através das letras da banda Arctic Monkeys; e um estudo da presença da música, juntamente com a loucura, na obra de Marguerite Duras.

Já a seção "Libera", que traz artigos de tema livre, nos traz duas reflexões sobre ética: uma que parte dos escritos de Eduardo Galeano, e outra, em verso, que explora a criação literária e as suas implicações filosóficas. Há, também, um estudo imagético do romance *Setenta*, de

Henrique Schneider, e uma análise freudiana da obra *O livro dos rios*, de Luandino Vieira.

Fechando a edição, na seção "Scriptura", uma seleção literária: os poemas "Hampshire House", "1938", "Dakota", "1980" e "82 metros ou: Saudades" de Renata Fonseca Wolff e o conto "O discreto fim de nossos dias", de Juliana Maffeis.

Desejamos uma boa leitura, seja ela silenciosa ou acompanhada de música.

Referências

ANDRADE, Mario de. **Pequena História da Música**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

DYLAN, Bob. **Nobel Lecture**. SveskaAkademien. Disponível em: <https://www.svenskaakademien.se/en/nobel-lecture>. Acesso em: 30 jan. 2020.

LEMINSKI, Estrela (org.). **Songbook Paulo Leminski**. São Paulo: Petrobras Cultural/Iluminuras, 2015.

THE NOBEL PRIZE IN LITERATURE 2016. NobelPrize.org. Nobel Media AB 2020. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/literature/2016/summary/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

Bernardo José de Moraes Bueno

PhD em *Creative and Critical Writing* (University of East Anglia). Mestre em Letras – Teoria da Literatura com ênfase em Escrita Criativa pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) em Porto Alegre, RS, Brasil. Graduado em Musicoterapia pela Faculdade de Artes do Paraná (FAP) em Curitiba, PR, Brasil. Professor do Programa de Pós-graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) em Porto Alegre, RS, Brasil. Editor da *Scriptorium*.

Eduarda Abrahão de los Santos

Graduada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em Porto Alegre, RS, Brasil. Pós-graduada em Creative Writing pela University of Toronto por EAD e mestranda em Letras com Ênfase em Escrita Criativa na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) com bolsa CNPq em Porto Alegre, RS, Brasil. Trabalha na revista *Scriptorium* como apoio Técnico desde 2017.

Endereço para correspondência

Bernardo José de Moraes Bueno
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Av. Ipiranga, 6.681
Partenon, 97010-082
Porto Alegre, RS, Brasil